



PROJETO UEM NA REGIÃO – SAÚDE BUCAL BUSCANDO QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

Área Temática: Saúde

Cristiane Muller Calazans¹

Mariliani Chicarelli da Silva², Elen de Souza Tolentino³, Luiza Roberta Bin⁴,
Maísa Pereira da Silva⁴, Amanda Bolognesi Bachesk⁴, Nallu Gomes Lima⁴,
Daniele Ruggero da Costa⁴, Andressa Bolognesi Bachesk⁴, Isadora Mecca
Martinelli⁴, Gláucia Beatriz Gonçalves⁴, Ana Luiza de Moura Libório⁴, Andressa
Camilo⁴, Jacqueline Dolphine Grenier⁴

Palavras chave:saúde bucal, qualidade de vida, ações coletivas, atividade de extensão

Resumo

A saúde pode ser definida como estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença. A sociedade, em geral, não considera doenças bucais comuns como ameaças imediatas à vida. No entanto, elas constituem problemas de saúde pública e podem levar a um impacto individual e comunitário, afetando a qualidade de vida, uma vez que a boca reflete o estado de saúde geral. Dentro desse contexto, o projeto UEM na Região- Saúde Bucal tem como objetivo melhorar as condições de saúde bucal dos pacientes de Maringá e toda a região, através de ações coletivas que visam a orientação da população quanto à higiene oral e possíveis doenças que possam acometer a boca. Para isso, são utilizados diferentes recursos como dramatização, vídeos, cartazes, recreações e atividades culturais e lúdicas. No decorrer de seus cinco anos de existência, o projeto atendeu 1530 pessoas, não compreendendo o público atendido entre o período de 2012 e 2013. Durante esse tempo, também foram elaborados materiais como cartilhas, livretes e fascículos, além de materiais apresentados em anais e congressos. Já passaram pelo projeto um total de 50 alunos até o ano de 2013, contemplando atualmente um grupo de onze acadêmicos que encontram-se voltados a assuntos como a inclusão social através da saúde bucal e o

1 Assistente social do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá.
cmcalazans@gmail.com

2 Professora adjunto do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá.
mchicarelli1@gmail.com

3 Professora assistente do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá.
elen_tolentino@hotmail.com

4 Alunas do curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Maringá

atendimento ao público adolescente, em especial aos em conflito com a lei e cumprimento de medidas socioeducativas. Em relação à saúde bucal, a promoção de saúde é um método eficaz na redução do impacto causado pelas doenças bucais, como a dor e o desconforto. Sendo assim, o referido projeto visa promover o aprendizado da população, aumentando sua qualidade de vida, além de colaborar para a formação científica, cultural e humana do acadêmico de odontologia.

Introdução

Doenças bucais como cárie dentária, doença periodontal, lesões de mucosa e câncer bucal são grandes problemas de saúde pública em todo o mundo e uma saúde bucal precária tem efeito profundo na saúde geral e qualidade de vida. Capaz de afetar psicologicamente e fisicamente as pessoas, a saúde bucal influencia no crescimento, na mastigação, no sabor de alimentos, na fonação e na apresentação pessoal (Sheiham, 2000). Conseqüentemente, a saúde bucal tem grande impacto no modo de apreciar a vida, na forma como as pessoas agem, na sociedade e no sentimento de bem estar social.

Além de afetar a saúde geral profundamente, várias doenças bucais estão relacionadas a doenças crônicas, tais como diabetes, e estratégias de saúde pública efetivas deveriam ser disponibilizadas para prevenir doenças bucais. O desafio de promover a saúde bucal é particularmente grande em grupos populacionais socioeconômicos desfavorecidos, onde as condições precárias de vida estão associadas à disponibilidade e acessibilidade limitada a serviços de saúde bucal e a outros fatores de risco (Petersen, 2003).

A importância dos fatores sociocomportamentais e ambientais na saúde bucal tem sido mostrada em trabalhos socioepidemiológicos (Newton e Bower, 2005; Sheiham, 2000). Os fatores determinantes de doenças bucais são bem conhecidos – eles são fatores de risco comuns a um grupo de doenças crônicas: dieta, má higiene, tabagismo, alcoolismo e condutas de risco que podem gerar lesões. Assim, os principais fatores de risco estão relacionados a estilo de vida não saudáveis, frequentemente passíveis de modificação (Greenwood et al., 2003; Petersen, 2003; Sheiham, 2000).

Estudos mostram que criar ações e investimentos na promoção de saúde bucal e em cuidados preventivos podem reduzir a prevalência de doenças bucais (Petersen, 2003; Sheiham, 2000; Watt, 2005) e a criação de condições que possibilitem aos indivíduos e a comunidade desfrutarem de uma boa saúde bucal é um desafio.

A atuação junto as comunidades no programa da universidade revela uma oportunidade de auxiliar uma parte da população muitas vezes negligenciada. Por meio de orientações de higiene bucal e de dieta alimentar adequada e da conscientização para redução à exposição a fatores de risco, visamos estimular uma sensibilização geral da população para promoção da saúde e assim capacitar os indivíduos e a comunidade a terem mais controle sobre os fatores sociais e ambientais que afetam sua saúde bucal para uma melhor qualidade de vida.

Tendo em vista essas considerações, este trabalho tem por objetivo mostrar as atividades extensionistas desenvolvidas em Maringá e região pelo Projeto UEM na Região “Saúde Bucal”, com a finalidade de levar qualidade de vida à população.

Metodologia

O projeto conta com a participação de dois professores do departamento de Odontologia, uma assistente social e onze acadêmicos do 2º, 3º e 4º anos do curso de Odontologia, as quais são selecionados por meio de um processo seletivo anual.

O projeto realiza atividades junto à comunidade de Maringá e região em mostras, feiras de saúde e comunitárias, prevenção nas escolas, palestras na própria clínica odontológica da Universidade Estadual de Maringá e em semanas de prevenção de acidentes nas empresas, buscando orientar a população maringaense e região quanto a lesões bucais, a importância da saúde bucal e fatores complexos como câncer e seus fatores predisponentes e possível habilidade para diagnóstico precoce. Assim, a este público são desenvolvidas atividades conforme o ciclo de vida, abordando assuntos como tabagismo, etilismo, higiene de prótese e autoexame bucal. Além disto, buscando a atingir também o público infantil, são realizadas atividades lúdicas como teatro, cineminha, oficina da arte com pintura e desenhos e brincadeiras, buscando instruí-los também quanto à importância da higiene bucal. Em uma atividade complementar a instrução de higiene às crianças, também é realizada escovação supervisionada, na atividade conhecida como escovódromo.

Um das atividades previstas para o 2º semestre de 2013 é a abordagem de pacientes adolescentes para realização de um levantamento epidemiológico quanto às doenças bucais mais prevalentes nesta faixa etária. Para isto o projeto fará uma parceria com o Centro Sócio-educacional de Maringá (CENSE).

Resultados

O projeto “UEM na Região – Saúde Bucal” em seu primeiro ano de ação atendeu 290 pessoas, sendo 160 pessoas em Maringá e 130 na região. No período de um ano atuaram na execução das atividades 8 alunos da Universidade Estadual de Maringá e um de outra instituição, orientados por 3 docentes e 3 técnicos. Adicionalmente, os trabalhos foram apresentados em mostras e palestras voltadas exclusivamente para a comunidade, atendendo em média um público de 1000 pessoas cada atividade.

No segundo ano de projeto, o número de discentes aumentou para onze, orientados por dois docentes. Ainda colaborando com os docentes na orientação do projeto pudemos contar com o apoio de três técnicos administrativos. O público atendido se manteve em 290 sendo, 160 em Maringá e 130 na região. As atividades realizadas como mostra, palestra em eventos e palestra nas comunidades mantiveram inalteradas, atingindo mesmo público que o ano anterior. Assim como no período de 2008 a 2009, o projeto teve trabalhos de níveis acadêmicos, sendo dois publicados em anais de congresso. No período de 2010 a 2011, o terceiro ano de existência do projeto, este se manteve com dois docentes e três técnicos administrativos na orientação aos discentes, tendo estes aumentado para 20. O público atendido pelo projeto aumentou para 300 pessoas, sendo 150 em Maringá, no qual houve uma pequena redução de 10 pessoas e 150 na região, sendo a cidade de Umuarama/PR a única cidade da região a ser atendida, divergindo ao

atendimento dado nos dois anos anteriores. Apesar de haver um número elevado dos discentes, os objetivos do projeto não puderam ser alcançados em sua plenitude, devido às chuvas da época que não permitiram à comunidade comparecer às atividades em elevado número. Contudo, neste período, pudemos realizar ainda atividades educativas, recreativas sobre educação bucal com crianças, incluindo informações aos adultos, principalmente sobre câncer, através de cartazes e distribuição de folhetos sobre autoexame. Para uma boa execução de atividades foram realizadas orientações aos discentes, sendo estes em sua maioria do segundo ano da graduação de odontologia, antes de estabelecer palestras ao público.

De 2011 a 2012, havendo um docente, 14 discentes, sendo dois de outras instituições e um técnico administrativo, as atividades realizadas pelo projeto atenderam um público maior do que nos três últimos anos, sendo 500 em Maringá e região e 150 trabalhadores e usuários do serviços da Universidade Estadual de Maringá, totalizando 650 pessoas. Neste quarto ano de atividades, houve uma atuação ampla e diversificada do mesmo, como no evento “Paraná em Ação”, realizado duas vezes na cidade de Sarandi/PR, com atendimento de 600 pessoas e uma vez em Maringá/PR, com orientação de saúde bucal, câncer de orofaringe e exame clínico, atendendo 450 pessoas. Para o público adolescente foi realizado em conjunto com o “Projeto Aprendiz” em Sarandi/PR, com objetivo de mostrar a atuação em uma clínica odontológica. Ainda foram ministradas palestras na SIPAT da Universidade Estadual de Maringá na própria sede em Maringá e Cianorte sobre Saúde bucal do trabalhador. Na área acadêmica realizou-se 6 seminários internos para capacitação dos integrantes e estes participaram do Conclave Maringaense de odontologia (CMO), onde apresentaram projetos desenvolvidos e ainda houve elaboração de artigo científico.

Nos anos de 2012 a 2013 o projeto tem se dirigido a assuntos como inclusão social e atendimento ao público adolescente, tendo enfoque a instituição CENSE (Centro sócio educacional de Maringá), que atende a adolescentes em conflito com a lei em cumprimento de medidas socioeducativas.

No decorrer de cinco anos de existência o projeto atendeu 1530 pessoas, onde pode ser passado através de palestras, mostras e atividades lúdicas, no caso de crianças, orientações básicas de higiene bucal até assuntos mais complexos como câncer bucal. O projeto não só foi de grande influência para a comunidade como também para os acadêmicos de odontologia que passaram pelo projeto, tendo um conhecimento maior na orientação ao paciente, comunicação com o mesmo e maior conhecimento na área da odontologia através das pesquisas e estudos realizados. Atuaram no projeto até o presente momento 50 acadêmicos, com previsão de 11 alunos no período 2013-2014.

Discussão

Pela OMS, saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença.⁴ A sociedade, em geral, não considera doenças bucais comuns (cárie e doenças periodontais) como ameaças imediatas à vida, no entanto elas constituem problemas de saúde pública e podem levar a impacto individual e comunitário, em termos de dor, desconforto e limitações sociais e funcionais, afetando a qualidade de vida. Além disso, a

boca reflete o estado de saúde geral (muitas doenças sistêmicas se manifestam na cavidade bucal).³

No século XIX as práticas sociais de educação em saúde eram direcionadas à elite. No início deste século as atividades eram realizadas em centros de saúde e durante campanhas sanitárias. Em 1942 deu-se início a técnicas de educação em grupo, recursos audiovisuais e desenvolvimento e organização de comunidades. Atualmente os serviços de saúde vêm solicitando a participação de cirurgiões dentistas na execução de atividades em saúde bucal, com palestras executadas com grupos maiores.²

Deve-se aplicar os conhecimentos científicos disponíveis há tantas décadas na área de Promoção da Saúde Bucal. Assim sendo, estaremos garantindo qualidade de vida para os brasileiros. Uma grande conquista, sem dúvida nenhuma, para os cirurgiões-dentistas e para os profissionais de saúde em geral, mas, principalmente, uma conquista para a sociedade brasileira é ter maior longevidade e que esses anos a mais sejam vividos com dignidade.³

Para promover saúde não é suficiente informar, é necessária uma relação dialogal, em que os sujeitos sejam envolvidos em todos os momentos da ação educativa, levando em conta a reconstrução do saber da escola e a formação continuada dos docentes.¹ As práticas de promoção de saúde vem ganhando espaço no Brasil e isso beneficia todos os brasileiros. O contínuo crescimento dessas práticas depende de dinâmicas sociais, da luta da população por iniciativas de saúde e engajamento e compromisso dos profissionais da saúde com a eficácia e eficiência desses projetos.² Os processos educativos e os de saúde e doença incluem tanto conscientização e autonomia quanto a necessidade de ações coletivas e de participação.² Métodos de ensino oral e visual são mais efetivos do que somente um dos dois métodos. Recursos que podem melhorar a aprendizagem: dramatização, cartaz, retroprojeção, vídeos, atividades de papel e lápis.² Tais métodos são amplamente utilizados nas atividades desenvolvidas pelo Projeto UEM na Região "Saúde Bucal".

Os programas de extensão universitária mostram a importância de sua existência na relação estabelecida entre o ensino, a pesquisa e a extensão, consolidando-se através da aproximação e da troca de saberes e experiências entre professores, alunos e população.⁵ Além disso, o envolvimento das práticas extensionistas com a sociedade leva à reflexão e à ação em diferentes cenários, contempla o trabalho interdisciplinar e potencializa o desenvolvimento de uma consciência acadêmica crítica, humana, reflexiva e cidadã e de sujeitos ativos no processo de escolhas cotidianas em relação à sua qualidade de vida. Essa ligação entre o saber técnico e o conhecimento popular vem se transformando em importante fonte de aprendizado acadêmico, porque forma pessoas capazes de compreender os problemas sociais e de pensar e desenvolver soluções para os mesmos, considerando principalmente o coletivo.⁵

Enfim, promover Saúde Bucal é qualquer esforço planejado para construir políticas públicas de saúde saudáveis, criar ambientes que apoiem o esforço individual e comunitário de ser saudável, fortalecer a ação comunitária, desenvolver habilidades pessoais e/ou reorientar serviços de saúde voltados para a Promoção da Saúde.³

Considerações finais

Devido à importância da prevenção de doenças bucais, o Projeto UEM na Região “Saúde Bucal” vem desenvolvendo as atividades extensionistas, visando a melhoria da qualidade de vida da população de Maringá e região. As ações já executadas até o momento demonstraram que, tanto os acadêmicos, os professores e técnicos envolvidos, quanto a comunidade atingida se beneficiaram e vem mostrando resultados positivos.

Referências

1. VASEL, J;BOTTAN, E R; CAMPOS, L. Educação em saúde bucal: análise do conhecimento dos professores do ensino fundamental de um município da região do Vale do Itapocu (SC). Revista Sul Brasileira, v. 5, n. 2,p. 12-18, 2008.
2. FRAZÃO, P. NARVAI, P. C. Promoção de Saúde Bucal em Escolas. USP. 1996.
3. BUISCHI, Y. de P. Aspectos científicos da Promoção da Saúde Bucal - com os olhos no futuro. Revista eletrônica disponível em: <<http://www.abo.org.br/revista/88/materia7.php>>. Acesso em 07 de junho de 2013.
4. FERRAZ, F. C.; SAGRE, M. O Conceito de Saúde. Revistade Saúde Pública, v.31, n.5, p.538-42, Outubro 1997.
5. BORDIN, D.; BORDIN, R.; FADEL, C. B. Projeto de Extensão “Nós na Rede”: A Odontologia à Luz da Promoção da Saúde. Revista Conexão – UEPG, Vol. 8, No 1 (2012)
6. SHEIHAM, A. A determinação de necessidades de tratamento odontológico: uma abordagem social. In: Pinto VG. Saúde bucal coletiva. 4th ed. São Paulo: Ed. Santos; 2000. p.222-50.
7. COHEN, K.; JAGO, J. D. Toward the formulation of sociodental indicators. International Journal of Health Services, New York, v. 6, n.4, p. 681-698, Jan. 1976.
8. YEE R. ; SHEIHAM A. "The burden of restorative dental treatment for children in Third World countries." Int Dent J **52**(1): 1-9. 2002
9. PETERSEN, P. E. The World Oral Health Report 2003: continuous improvement of oral health in the 21st century--the approach of the WHO Global Oral Health Programme. Community Dent Oral Epidemiol, V.31, Suppl 1, p.3-23,2003
10. NEWTON JT, BOWER EJ. The social determinants of oral health New approaches to conceptualizing and researching complex causal networks. Community Dent Oral Epidemiol 2005; 33:25--33.
11. WATT, R. G. Strategies and approaches in oral disease prevention and health promotion. Bulletin of the World Health Organization, Geneve, v. 83, n. 9, p. 711-718, Sept. 2005.
12. GREENWOOD M, THOMSON PJ, LOWRY RJ, STEEN IN. Oral cancer: material deprivation, unemployment and risk fator behaviour - an initial study. Oral MaxillofacSurg 2003; 32:74-7.